

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular, 11 de outubro de 2017

VACINAÇÕES: Ser ou Não Ser

Comentário por Ralph Campbell, MD

(OMNS 11 de outubro de 2017) Se devem ou não vacinar seus filhos é uma grande questão para os pais ponderarem. Em vez de abranger uma atitude de tamanho único, é necessário que haja a compreensão da individualidade em ambos os lados da agulha - a própria vacina e o paciente-alvo. Algumas vacinas são ineficazes e podem até ser prejudiciais. [1-4] Em minha experiência como pediatra, nenhum medicamento ou vacina pode ser eficaz 100% das vezes para 100% das crianças.

Promoção com fins lucrativos

As empresas farmacêuticas, as produtoras de vacinas, parecem não tanto altruístas quanto voltadas para o lucro. Eles dominaram as artes da promoção e ofuscação. Em eventos esportivos televisionados, os telespectadores são atingidos por anúncios de cerveja e medicamentos para a disfunção erétil. No noticiário noturno, o alvo são os idosos que já tomam uma miríade de medicamentos (a média para mulheres com mais de 70 anos é de cinco medicamentos por dia). E, claro, várias vacinas que "salvam vidas" são descritas sobre as quais você supostamente precisa "conversar com seu médico". O mesmo formato de publicidade é usado para medicamentos e vacinas: há uma breve declaração de abertura sobre a finalidade do medicamento ou vacina. Tanto os nomes genéricos quanto os comerciais são cativantes e têm uma aura muito "científica", destinada a estimular a confiança. Mas espere: enquanto os destinatários dançam de alegria e brincam com seu adorável cachorro, ligue o aparelho e ***ouça todos os efeitos colaterais***.

Pneumonia

Um exemplo típico é "Tome sua vacina contra a pneumonia" com uma vacina contendo antígenos de 23 cepas da bactéria pneumocócica. A implicação do anúncio é que esse inseto ruim está à espreita, pronto para atacar, quando na verdade, a maioria das pneumonias em adultos é viral, para a qual não há vacina ou antibiótico eficaz. Outra ressalva é o fato de existirem inúmeras cepas do pneumococo, dificultando a decisão de quais incorporar na vacina. Eu não sei quem os chamou para questionar sobre esse engano, mas recentemente eles afirmaram que a vacina é para pneumonia bacteriana e, ainda mais tarde, especificamente pneumonia pneumocócica, além de um aviso de isenção de responsabilidade em letras pequenas afirmando que nem todas as cepas são incorporadas no vacina.

Cobreiro

Outro exemplo é a "vacina do herpes zoster", que foi falsamente anunciada. Ocasionalmente, depois que uma pessoa teve catapora, muitos anos depois e em um momento em que o sistema imunológico não está funcionando em sua capacidade total, o vírus que estava adormecido em uma bainha nervosa pode estourar com fúria, causando uma terrível queimação erupção de pequenas bolhas. A erupção logo cicatriza, mas ocasionalmente uma dor bastante forte pode persistir. O anúncio da vacina geralmente mostra uma erupção cutânea proeminente horrível. Mas essa não é a erupção cutânea típica que afeta a pele que recobre o nervo paralelamente a uma costela, mas cobre uma grande área do abdome. Como o vírus da catapora é chamado de herpes zoster, o engano pode ser baseado no fato de que o outro herpes (herpes simplex), muitas vezes associado a uma "afta",

"O herpes aumentou rapidamente desde o início da vacina contra catapora. O motivo é que os adultos não estão mais expostos ao vírus que aumenta sua imunidade. Portanto, uma vacina pode parecer" funcionar "e ainda colocar o público em desvantagem. Se você deseja que seus filhos contraiam catapora agora, a melhor e mais fácil maneira será expô-los a um dos muitos novos casos de herpes zoster que ironicamente aumentaram por causa da vacina contra catapora. "

(Suzanne Humphries, MD)

Foram tiros ou saneamento?

A publicidade sobre a vacinação nas últimas décadas sugeriu que algumas doenças graves foram eliminadas por extensos programas de vacinação persistentes em todo o mundo. No entanto, é provável que o saneamento moderno (ou seja, sistemas de tratamento de água e esgoto), contenção (não mandar as crianças para a escola quando estão infectadas) e higiene (lavar as mãos, evitar o contato com pessoas infectadas) tenham desempenhado um papel importante na prevenir a propagação de doenças virais e bacterianas. O tétano raramente é visto em países desenvolvidos, mas, tragicamente, ainda é visto em países subdesenvolvidos, quando, por exemplo, o cordão umbilical de um recém-nascido é amarrado com um pedaço de barbante sujo contaminado com esporos do tétano. O mesmo se aplica à imunização contra difteria. Seja do DT (combinado com tétano) ou DPT (com coqueluche adicionado), a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara que a vacina é 95% eficiente. Melhor saneamento, nutrição e higiene também podem ser importantes. De qualquer forma, os médicos simplesmente não veem mais a imagem devastadora de um paciente com difteria. Quanto ao componente pertussis, a versão "acelular" mais recente, projetada para diminuir os efeitos colaterais da vacina de "célula inteira", provou ser ineficaz.

Poliomielite

Acredita-se que a poliomielite seja causada apenas pelo vírus da poliomielite; mas muitos outros vírus e bactérias podem causar paralisia e teriam sido chamados de pólio antes de 1955. Na maioria dos casos, o vírus da pólio é totalmente assintomático. Raramente produz uma doença semelhante à gripe. Mas 1% das vezes pode afetar o sistema nervoso, e uma pequena parte dessas pessoas pode ter um efeito profundo, enquanto a maioria se recupera. A vacina Salk, uma vacina injetável, foi mais tarde seguida pela forma oral de Sabin, que muitas pessoas preferiam a uma injeção. Estranhamente, todos os que tomaram três vacinas Salk também foram obrigados a fazer a série de Sabin. Após alguns anos de uso da vacina oral, surgiram alguns casos, indicando que um "vírus atenuado" da própria vacina pode ter sido o culpado. A recomendação era retornar à vacina do estilo Salk, com algumas modificações do original que teve alguns problemas enormes. No entanto, grandes avanços foram feitos nos países do terceiro mundo por meio de um melhor saneamento, uma vez que em áreas sem um abastecimento de água seguro, as infecções transmitidas pela água prosperam. [5,6]

Sarampo

Antes do desenvolvimento de vacinas para as doenças infantis de sarampo, rubéola (sarampo alemão) caxumba, catapora e coqueluche (ou tosse forte), era comum, a cada primavera, ter epidemias em qualquer local de um ou mais destas doenças, de modo que geralmente antes da idade adulta a pessoa adquiriu a imunidade duradoura que a infecção natural produz. **As vacinas não oferecem esse grau de proteção.** Quanto mais avançamos no caminho da vacinação, mais se desenvolve uma situação de "pegar vinte e dois". Mais crianças se tornam suscetíveis a adquirir essas doenças na melhor idade, então mais crianças recebem o impulso menos eficiente da imunidade natural. Há um grupo menor de crianças nas quais doenças naturais podem ser adquiridas.

A vacinação contra o sarampo teve um começo difícil. Seu desenvolvimento foi impulsionado pelo presidente Kennedy, cuja irmã mais velha teve sérios efeitos sobre a saúde devido à rara complicação da encefalite por sarampo (inflamação do cérebro), embora seu tratamento, por si só, tivesse muito a ver com suas deficiências. Em épocas anteriores, as complicações de uma infecção de sarampo, ou em bebês, eram tratadas com uma injeção de gamaglobulina acumulada, que era uma fonte de antiglobulina do sarampo. Quando a nova vacina foi aprovada, foi recomendado que fosse dada em um braço com uma injeção de gamaglobulina no outro. Alguns médicos, inclusive eu, pularam a gama globulina porque não fazia sentido. Os anticorpos do sarampo na gama globulina amarrariam parte do antígeno da vacina, reduzindo bastante a eficácia. Quando o efeito colateral sério, rotulado "

Mais tarde, a vacina contra rubéola ou "sarampo alemão" foi combinada com a vacina contra sarampo (MR): uma primeira tentativa, mas com consequências terríveis. A partir do componente rubéola, alguns desenvolveram artrite mono-articulada (artrite em

apenas uma articulação --- geralmente uma articulação do quadril), infelizmente associada à irite (inflamação do olho). De volta à prancheta, onde mudanças construtivas foram feitas na vacina. Outro M, vacina contra caxumba, foi adicionado para fazer a vacina MMR atual. A caxumba com seu inchaço usual e incômodo das glândulas salivares parótidas (sob as orelhas) não é tão horrível, mas a rara complicação da caxumba, orquite (inflamação dos testículos), certamente chamou a atenção do público e a aprovação da vacina, pois esta condição pode destruir a masculinidade de uma só vez. Infelizmente, hoje, crianças mais velhas e adultos são suscetíveis à caxumba, rubéola e sarampo depois que sua imunidade à vacina se esgota. A solução? Mais vacinas!

Mais e mais vacinas

O conceito de combinar várias vacinas em uma injeção agora estava bem estabelecido. Mas também havia um sentimento de que os fabricantes de vacinas teve a filosofia de "Se nós *podemos*, nós, *vai*. Novas vacinas são aprovados em uma taxa surpreendente. Existem várias combinações de três, e até mesmo cinco, vacinas em um tiro justificada, evitando o" efeito de almofada de alfinetes "infligido a bebês. Essa abordagem levanta uma questão séria: ***é seguro bombardear e possivelmente oprimir o sistema imunológico imaturo*** com todos esses antígenos e adjuvantes e produtos químicos de uma só vez (ou próximos no tempo)? A vacina da hepatite B é um exemplo. É administrado ao recém-nascido, embora seja uma doença adquirida por comportamento que envolve agulhas sujas ou sexo de alto risco. O raciocínio é que a mãe pode ter diagnosticado hepatite B ou a criança pode ter um irmão ou amigo que pode infectá-la. O problema é que todos os estudos que mostram esse problema são de países do terceiro mundo, onde a nutrição é muito pobre. Não há estudos mostrando a transmissão em creches nos EUA. É muito difícil contornar o esquema de imunização aceito encontrando vacinas isoladas.

Não consigo imaginar como um pai zeloso poderia sujeitar seus filhos a tal tortura, mas aqui está um exemplo de esquema de vacinação:

Hepatite B em um recém-nascido com outra injeção aos 1-3 meses e uma terceira injeção aos 6-18 meses. [Isso deve ajudá-los até que tenham idade suficiente para realmente se envolver em práticas prejudiciais à saúde. Estou sendo sarcástico.] Rotavírus (causa da diarreia) administrado aos 2 e 4 meses. DTaP (ou agora, de volta ao antigo DPT) dado aos 2, 4, 6 meses, 15-18 meses e 4-6 anos. H. Influenza (uma causa bacteriana de meningite, comum em bebês e crianças pequenas e crupe em crianças mais velhas) 2, 4, 6 meses e mais tarde. O mesmo para a vacina pneumocócica. Pólio 2, 4 e 6 a 18 meses. Influenza a partir dos 6 meses, todos os anos. MMR 12-15 meses, 4-6 anos. Varicela (catapora) 12-15 meses e 4-6 anos. Hep A (hepatite A) 12-15 meses, 4-6 anos. Meningococcus (uma causa de meningite) 11-12 anos e 16 anos. Tdap (mais forte no tétano do que o DTaP) 11-12 anos e 16 anos.

Por que eu teria problemas para cumprir este cronograma

A meus comentários anteriores sobre a vacina contra hepatite B, eu acrescentaria o HPV como uma "doença adquirida por mau hábito" porque o câncer cervical é mais proeminente em pessoas promíscuas e naquelas com deficiências nutricionais e fumantes. Este vírus é supostamente uma das principais causas de câncer cervical. É transmitida por atividade sexual, mas também por contato casual e pode ser passada de pais para filhos por contato inocente, com apenas alguns dias de idade. Alguns estudos indicam que a infecção, muitas vezes, é autorresolvente. Os pais informados devem contribuir para a decisão de aceitar ou rejeitar essas vacinas, em vez de alguma autoridade de "saúde" decidir que as crianças inevitavelmente praticarão comportamentos de risco. A maioria das crianças já tem algum tipo de HPV em algum momento da vida. É um vírus normal, comensal, assim como o era o vírus da poliomielite.

Acho que a vacina contra a varicela é desnecessária, já que a catapora raramente apresenta complicações e a doença adquirida naturalmente proporciona imunidade superior. Cuidados com a pele simples, mas cuidadosos, são a coisa mais importante a se entender em termos de doenças de varíola e até mesmo em feridas com tendência ao tétano.

A hepatite A é uma doença diarreica adquirida por contaminação fecal e pode ser prevenida lavando as mãos e descascando ou lavando bem as frutas e cozinhando outros alimentos. Em regiões onde é endêmico, pode-se evitá-lo seguindo essas práticas e bebendo apenas água engarrafada de forma segura. Não existe uma forma crônica ou perigosa de Hep A, a menos que você tenha o sistema imunológico gravemente comprometido.

Uma das "crianças mais novas do bairro" são as vacinas meningocócicas, para prevenir tipos específicos de meningite. Esta bactéria é conhecida por se espalhar rapidamente quando as pessoas estão amontoadas como em um acampamento do exército. Eu não acho que precisaria ser dado rotineiramente. Será muito difícil avaliar seu valor; só o tempo pode dizer. Além disso, não vejo necessidade da injeção pneumocócica para crianças, embora o pneumococo às vezes seja uma causa de infecções do ouvido médio.

Sem isenções; sem exceções

Durante décadas, houve meios para permitir que os pais tivessem alguma opinião sobre se aceitavam ou rejeitavam a vacinação de seus bebês ou crianças, como uma isenção religiosa. Mas agora alguns estados eliminaram todas as isenções médicas (como a criança ter um distúrbio do sistema imunológico ou ter o baço removido). A Califórnia e o Michigan abusaram dos direitos dos pais ao proibir a frequência à escola pública de uma criança que não cumpriu totalmente os requisitos de imunização. Isso significa *todas as vacinas para todos os* alunos matriculados. Para mim, isso parece injustificado porque tende a reduzir a imunidade natural.

Medo de sarampo exagerado na Disneylândia

Além do problema das vacinas que tentam substituir a imunidade natural, temos o problema das viagens aéreas encolhendo o mundo, no qual uma pessoa de qualquer lugar pode estar incubando uma doença infecciosa, entrar em um avião e pousar em uma população não protegida pela imunidade a essa doença, então imediatamente exibe a doença ativa e começa a espalhar o vírus. Tal incidente ocorreu no final de 2014 na Disneylândia da Califórnia, em que algum visitante nunca identificado espalhou o vírus do sarampo para sete contatos conhecidos. [7] Com epidemiologia diligente, determinou-se que 125 casos de sarampo (incluindo casos secundários) se desenvolveram, somente na Califórnia, a partir desse pequeno núcleo. Isso gerou gritos agonizantes de que pais irresponsáveis não estavam vacinando seus filhos. 45% destes não foram vacinados e a história de vacinação era desconhecida em 43%. Observe que um "desconhecido" pode ser uma pessoa vacinada que não pode apresentar um registro. Na verdade, isso é muito comum. Quantos de nós podemos produzir seus registros de vacinas desde a infância? Doze eram crianças muito novas para serem vacinadas. Mas o número de não vacinados intencionalmente era pequeno, 18 crianças e 10 adultos.

Embora muito tenha sido dito sobre os visitantes estrangeiros aos parques temáticos trazendo sarampo, o CDC relatou apenas 6 casos desde 2011. Além disso, com alguns desses casos sendo parcial ou totalmente imunizados e sem conhecer o histórico de vacinação em quase metade, o caso do a urgência de vacinar parece frágil.

Mais notícias falsas da indústria de vacinas

A campanha anual de vacinação contra a gripe se repete há muitas décadas. Em um relatório recente do CDC, uma *estimativa* de 23.607 das mortes foi *relacionada* para influenza. [8] O relacionamento geralmente é devido a uma infecção bacteriana secundária em uma pessoa que não é saudável, mesmo que tenha uma doença crônica conhecida. Agora é amplamente conhecido que uma das razões para o sucesso relatado da vacinação é devido ao fato de que são as pessoas saudáveis (e mais ricas) que tomam a vacina. [1,2,9] Pessoas mais velhas com problemas de saúde, que tendem a ter um risco maior de infecção, podem estar enfermas, portanto, podem não sair facilmente para receber a vacinação. Isso é chamado de "preconceito do usuário saudável". Isso pode distorcer as estatísticas, fazendo parecer que a vacinação administrada a pessoas saudáveis é mais eficaz. No entanto, somos lembrados todos os anos do destino dessas estimadas 23.607 pessoas. Não importa se as cepas atuais do vírus foram, ou não, incorporadas à vacina. Para estar pronto para a temporada de gripe, logo no início são escolhidas as cepas para incorporação na vacina. Infelizmente, pode haver uma mutação rápida nesse ínterim, tornando a vacina ineficaz. [10] Uma vacina pode protegê-lo se as cepas corresponderem naquele ano, mas a imunidade celular é desligada após a vacina. Isso torna o destinatário **mais** probabilidade do que uma pessoa não vacinada de pegar gripe no próximo ano. Também há muitas evidências de que aqueles que tomam a vacina têm quatro vezes mais probabilidade de desenvolver uma infecção não influenza do que o grupo de controle não vacinado. Fico triste porque os farmacêuticos, ou seus gerentes, permitem não apenas a administração da vacina, mas também incentivam seus

clientes a receber a vacina. Tudo isso é feito sem que o médico pessoal do destinatário tenha qualquer conhecimento ou oportunidade de discutir os prós e os contras com seu paciente.

Alternativas à vacinação

Os pais que estão cientes dos riscos da vacinação têm várias alternativas. As crianças podem ser criadas de forma saudável sem o uso de vacinas, fornecendo-lhes uma dieta excelente e doses apropriadas de vitaminas C e D, para evitar que uma infecção se estabeleça [11-19]. A ingestão adequada de vitamina C e D pode fortalecer o sistema imunológico contra infecções bacterianas e virais. Além disso, a dosagem ideal de vitamina C pode prevenir os efeitos colaterais amplamente reconhecidos das vacinações. [4, 11-18] A vitamina C administrada em uma dose alta o suficiente é um tratamento eficaz que inativa muitos tipos de vírus. [15] Por exemplo, uma alternativa eficaz para a vacina do herpes é a vitamina C, administrada em doses apropriadas ao primeiro sinal da erupção, que pode acelerar a cura e aliviar a dor. [15] Isto'

Conclusão

Com a vacinação, não "compre" apenas o que as autoridades dizem. Use algum discernimento. Temos que começar a pensar novamente.
(O pediatra Dr. Ralph Campbell é editor colaborador do Orthomolecular Medicine News Service . Ele é o autor de The Vitamin Cure for Children's Health Problems , e também The Vitamin Cure for Infant and Toddler Health Problems .)

Referências:

1. Abatendo a vacina contra a gripe D.: Sem boas evidências. 2012.
<http://orthomolecular.org/resources/omns/v08n02.shtml>
2. Downing D. Os perigos para a saúde da prevenção de doenças. 2011.
<http://www.orthomolecular.org/resources/omns/v07n02.shtml>
3. As autoridades de saúde de Munsterhjelm-Ahumada K. agora admitem graves efeitos colaterais da vacinação contra a gripe suína, Pandemrix e narcolepsia, 2012.
<http://orthomolecular.org/resources/omns/v08n10.shtml>
4. Yanagisawa A. Orthomolecular Treatment for Adverse Effects of Human Papilloma Virus (HPV) Vaccine, 2015.
<http://orthomolecular.org/resources/omns/v11n05.shtml>
5. Deutsch N, Singh P, Singh V, Curtis R, Siddique AR. Legado do uso da poliomielite da Rede de Mobilização Social da Índia para o Fortalecimento do Programa de Imunização

Universal na Índia. J Infect Dis. 1 de julho de 2017; 216 (suppl_1): S260-S266.
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28838190>

6. Gilmartin AA, Petri WA Jr. Explorando o papel da enteropatia ambiental na desnutrição, desenvolvimento infantil e resposta à vacina oral. Philos Trans R Soc Lond B Biol Sci. 19 de junho de 2015; 370 (1671).

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25964455>

7. Relatório do CDC, Surto de sarampo - Califórnia, dezembro de 2014 - fevereiro de 2015. Relatório semanal de morbidez e mortalidade, 20 de fevereiro de 2015/64; 153-154.

<https://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/mm6406a5.htm>

8. Relatório do CDC, Estimates of Deaths Associated with Seasonal Influenza --- Estados Unidos, 1976--2007. Morbidity and Mortality Weekly Report, 27 de agosto de 2010/59; 1057-1062.

<https://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/mm5933a1.htm>

9. Doshi P. Influenza: marketing de vacina por marketing de doença. BMJ. 16 de maio de 2013; 346: f3037. doi: 10.1136 / bmj.f3037.

10. Vacinas Doshi P. Influenza: hora de repensar. JAMA Internal Med. 10 de junho de 2013; 173: 1014-1016.

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23553143> .

11. Caso HS. Vaccinations, Vitamin C, and Choice, 2016.

<http://orthomolecular.org/resources/omns/v12n07.shtml>

12. Caso HS. A vitamina C previne os efeitos colaterais da vacina MMR, 2016

<http://orthomolecular.org/resources/omns/v12n16.shtml>

13. Caso HS. Don't Vaccinate without Vitamin C, 2015.

<http://orthomolecular.org/resources/omns/v11n09.shtml>

14. Jonsson BH. Vitamina C para pneumonia? 2016.

<http://orthomolecular.org/resources/omns/v12n18.shtml>

15. Levy TE. Vitamin C, Shingles, and Vaccination, 2013

<http://orthomolecular.org/resources/omns/v09n17.shtml>

16. Levy TE. A vitamina C previne os efeitos colaterais da vacinação; Aumenta a eficácia, 2012.

<http://orthomolecular.org/resources/omns/v08n07.shtml>

17. Levy TE. O impacto clínico da vitamina C: minhas experiências pessoais como médico. 2014.

<http://orthomolecular.org/resources/omns/v10n14.shtml>

18. Downing D. Por que este médico questiona a vacinação contra a gripe
<http://orthomolecular.org/resources/omns/v05n06.shtml>

19. Grant WB. A vitamina D é agora a vitamina mais popular. 2013
<http://orthomolecular.org/resources/omns/v09n01.shtml>

Medicina nutricional é medicina ortomolecular

A medicina ortomolecular usa terapia nutricional segura e eficaz para combater doenças. Para mais informações: <http://www.orthomolecular.org>